



III JORNADAS PORTUGUESAS DE PALEOPATOLOGIA

a saúde e a doença no passado | programa – resumos

III JORNADAS PORTUGUESAS DE PALEOPATOLOGIA: **a saúde e a doença no passado | programa-resumos**

2-3. NOVEMBRO. 2012

CIAS

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM ANTROPOLOGIA E SAÚDE

Departamento de Ciências da Vida
Faculdade de Ciências e Tecnologia
Universidade de Coimbra
Coimbra, Portugal

www.uc.pt/cia

Coordenação:

Carina Marques
Célia Lopes
Cristina Barroso Cruz
Filipa Cortesão Silva
Francisco Curate
Sandra Assis
Vítor Matos

ISBN: 978-989-96298-5-1

© Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Coimbra, 2012

frontispício

COMPOSIÇÃO:

Vítor Matos

IMAGEM:

"*Imago mortis*" in Hartmann Schedel (1493) *Liber chronicarum* [Nuremberg chronicle]. Nuremberg: A. Koberger, folio CCLXVIII recto. © Wellcome Trust

Sumário

Comissão de honra	v
Comissões científica e organizadora, voluntários	vi
Entidades organizadoras e patrocínios	vii
Apoios	viii
Programa	1
Resumos	9
Índice onomástico	55
Lista de participantes	59

Comissões

Honra

Reitor da Universidade de Coimbra

Prof. Doutor João Gabriel Monteiro de Carvalho e Silva

Director da Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra
(FCTUC)

Prof. Doutor Luís José Proença de Figueiredo Neves

Presidente da Câmara Municipal de Coimbra

Doutor João Paulo Barbosa de Melo

Director do Departamento de Ciências da Vida da Faculdade de Ciências e
Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC)

Prof. Doutor Carlos Manuel Marques Palmeira

Coordenadora do Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS)

Prof.ª Doutora Cristina Padez

Presidente do Grupo de Estudos em Evolução Humana (GEEvH)

Prof.ª Doutora Eugénia Cunha

Científica

Francisca Alves Cardoso, Universidade Nova de Lisboa

Eugénia Cunha, Universidade de Coimbra

Teresa Matos Fernandes, Universidade de Évora

Ana Luísa Santos, Universidade de Coimbra

Ana Maria Silva, Universidade de Coimbra

Cláudia Umbelino, Universidade de Coimbra

Sofia Wasterlain, Universidade de Coimbra

Membros da Comissão organizadora

Organizadora

Sandra Assis, Universidade de Coimbra

Cristina Barroso Cruz, Universidade de Coimbra

Francisco Curate, Universidade de Coimbra

Célia Lopes, Universidade de Coimbra

Carina Marques, Universidade de Coimbra

Vítor Matos, Universidade de Coimbra

Filipa Cortesão Silva, Universidade de Coimbra

Voluntários

Marta Furtado

Ricardo Gomes

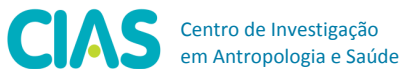
Inês Leandro

Vânia Loureiro

Richard Marques

Paula Ribeiro

Entidades organizadoras



Patrocínios



Centro de Investigação em Antropologia e Saúde



Apoios



Programa

2 de Novembro de 2012

- 08.30 Abertura do secretariado
- 09.00 – 09.30 Cerimónia de abertura
- 09.30 – 10.10 *PALESTRA I – Os animais ficam doentes?*
Cleia DETRY
- 10.10 – 10.40 COMUNICAÇÕES ORAIS – SESSÃO 1 – Moderadora: ANA LUÍSA SANTOS
- Preservación diferencial de los cráneos de la población hispanomusulmana de la Maqbara de San Nicolás (Murcia, siglos XI-XIII)**
M. D'Angelo del CAMPO, J. Audije GIL, I. Aguilar LAZAGABASTER, O. García GIL, S. Zapata OSORIO
- Two cases of extreme size reduction: from normal variation to pathological condition**
Luís RÍOS, Almudena GARCÍA-RUBIO, Berta MARTÍNEZ
- 10.40 – 11.15 *Intervalo*
- 11.15 – 12.00 COMUNICAÇÕES ORAIS – SESSÃO 2 – Moderadora: SOFIA WASTERLAIN
- Utilização do rádio no diagnóstico da osteoporose em paleopatologia: complementaridade ou inadequação?***
Tânia FERREIRA, Anabela ALBUQUERQUE, Izilda FERREIRA, Eugénia CUNHA, Francisco CURATE
- Let's get physical: the hardships of industrial life**
Charlotte Y. HENDERSON
- A idade à morte como fator de impacto nas interpretações da divisão sexual do trabalho nas populações do passado**
Francisca Alves CARDOSO
- 12.00 – 14.30 *Almoço livre*

- 14.30 – 15.10 *PALESTRA II – Bracara Augusta – Sob a protecção de Esculápio e Higeia*
Mária do Sameiro BARROSO
- 15.10 – 16.00 COMUNICAÇÕES ORAIS – SESSÃO 3 – Moderadora: CLÁUDIA UMBELINO
- A arte como evidência secundária em Paleopatologia: uma abordagem comparativa**
Ricardo GOMES
- Lesões traumáticas numa amostra esquelética do Sítio do Poço Antigo (Cacela Velha, Portugal, séculos XIV-XVI)**
Ana Catarina RODRIGUES, Francisco CURATE
- Traumatismos cranianos e posição anómala do crânio: coincidência? Um caso da necrópole cristã medieval/moderna de Santa Maria do Olival – Tomar, Portugal**
Sónia FERRO, Daniela ANSELMO, Teresa FERNANDES
- 16.00 – 16.30 INTERVALO
- 16.30 – 17.30 SESSÃO DE POSTERS (I – números ímpares)
- 17.30 – 18.15 COMUNICAÇÕES ORAIS – SESSÃO 4 – Moderadora: TERESA MATOS FERNANDES
- Vítimas da Inquisição: osteoartrrose em indivíduos provenientes dos cárceres do Tribunal do Santo Ofício de Évora****
Bruno Silva MAGALHÃES, Ana Luísa SANTOS
- Evidências osteológicas da relação entre o corpo e o ambiente na Ossonoba Romana: desgaste dentário atípico e exostoses auriculares****
Hélder FERNANDES, Ana Luísa SANTOS, Ana GONÇALVES, Paula TAVARES
- Estatuto social e causas de morte em indivíduos masculinos das colecções de esqueletos identificados de Coimbra e Lisboa (séculos XIX-XX)**
Vanessa CAMPANACHO, Ana Luísa SANTOS, Hugo F. V. CARDOSO

3 de Novembro de 2012

- 09.00 – 09.40 *PALESTRA III – Um encontro em Lisboa: radiologia, múmias e paleopatologia*
Carlos PRATES, Sandra SOUSA, Carlos OLIVEIRA
- 09.40 – 10.10 *COMUNICAÇÕES ORAIS – SESSÃO 5 – Moderadora: EUGÉNIA CUNHA*
- Evidências de lepra em indivíduos da necrópole associada à Ermida de S. André (Beja)**
Nathalie ANTUNES-FERREIRA, Vítor MATOS, Ana Luísa SANTOS
- Patologia oral num indivíduo do sexo feminino numa necrópole medieval/moderna de Tomar****
Daniela ANSELMO, Sónia FERRO, Teresa FERNANDES
- 10.10 – 10.30 *Intervalo*
- 10.30 – 11.30 *SESSÃO DE POSTERS (II – números pares)*
- 11.30 – 12.20 *COMUNICAÇÕES ORAIS – SESSÃO 6 – Moderadora: ANA MARIA SILVA*
- Possível caso de condrodisplasia deformante hereditária num indivíduo exumado na igreja de Nossa Senhora da Anunciada (Setúbal)**
Nathalie ANTUNES-FERREIRA, Eugénia CUNHA
- Dados preliminares de uma amostra óssea humana Calcólica exumada do depósito de cremações do sector Q do Recinto dos Perdigões, Reguengos de Monsaraz, Portugal**
Daniela PEREIRA, Ana Maria SILVA, Cláudia CUNHA, Tiago TOMÉ, António VALERA
- Quando as lesões ósseas não ajudam a identificar**
Eugénia CUNHA, Sónia CODINHA
- 12.20 – 13.00 *PALESTRA IV – El valor de la patología en los procesos de identificación y en la interpretación de la causa de muerte en las fosas comunes*
Francisco ETXEBERRIA
- 13.00 – 13.30 *Cerimónia de encerramento/Atribuição do prémio de melhor apresentação de estudante*

Comunicações em poster

1 | Evidências patológicas em indivíduos provenientes do cemitério

Contemporâneo da Amieira do Tejo, Portalegre**

Ângela ARAÚJO, Ana Luísa SANTOS

2 | Para além do mundo visível: importância da microscopia no estudo de condições paleopatológicas em populações humanas

Sandra ASSIS, Anne KEENLEYSIDE, Ana Luísa SANTOS

3 | Possíveis eventos traumáticos na caixa torácica de três indivíduos adultos provenientes de uma série osteoarqueológica da Igreja de S. Pedro, Leiria (séculos XV-XVI)

Marta BORGES, Marta FURTADO, Eugénia CUNHA

4 | Un posible caso de trepanación en el bregma de un individuo de la población hispanomusulmana de la Maqbara de San Nicolás (Ávila, s. XII-XVI)

M. D. D'Angelo del CAMPO, A. Medina MUÑOZ, M. Lanseros CABALLERO, O. García GIL, N. Candelas GONZÁLEZ

5 | Fracturas de compressão do corpo vertebral: por uma metodologia estandardizada de identificação em paleopatologia

Francisco CURATE, Tânia FERREIRA, Eugénia CUNHA

6 | Patologia observada num fémur proveniente de uma amostra osteológica associada ao Hospital da Venerável Ordem de S. Francisco, Porto, século XVIII**

Gabriela DOMINGUES, Cláudia UMBELINO

7 | Lesões osteolíticas em fragmentos cranianos provenientes do hipogeu 14 da necrópole de Outeiro Alto 2, Brinches, Serpa**

Ana FERNANDES, Ana Maria SILVA

8 | Estudo multidisciplinar de uma múmia egípcia em acervo no Museu de História Natural da Universidade do Porto

Maria Fátima FERNANDES, Hugo Ricardo SILVA, António Baptista LOPES

9 | Um caso provável de sífilis no cemitério da Leprosaria de Lagos (sécs. XV-XVII)

Maria Teresa FERREIRA, Sofia N. WASTERLAIN, Maria João NEVES

10 | Múltiplas patologias num esqueleto feminino exumado da antiga Igreja de São João de Almedina, século XII (Museu Machado de Castro, Coimbra)

Christina Cunha de JESUS, Ana Maria SILVA

11 | Cavidad posauricular en el hueso temporal de dos cráneos de la población hispanomusulmana de la Maqbara de San Nicolás (Murcia, siglos XI-XIII)**

I. Aguilar LAZAGABASTER, S. Zapata OSORIO, N. Candelas GONZÁLEZ, C. Nacarino MENESES

12 | Erupção ectópica de um molar inferior permanente proveniente de um indivíduo exumado da Necrópole Medieval da Alcáçova do Castelo, Mértola, Portugal

Inês LEANDRO, Clara RODRIGUES, Cláudia UMBELINO

13 | Caracterização do material osteológico do Museu de Anatomia da Universidade Federal do Pará (UFPA, Belém, Brasil)

Viviane LIRA, Francisca Alves CARDOSO

14 | Circunstâncias versus Causa da Morte: Potencialidades e Limitações da Análise do Trauma em Restos Humanos Esqueletizados**

Luísa MARINHO, Ana Luísa SANTOS, Hugo F. V. CARDOSO

15 | Un caso de traumatismo craneal en la población hispanomusulmana de la Maqbara de San Nicolás (Ávila, siglos XII-XVI)**

C. Nacarino MENESES, M. Lanseros CABALLERO, A. Medina MUÑOZ, J. Audije GIL

16 | Sífilis: possíveis casos num ossário medieval exumado da Igreja Matriz da Figueira da Foz

Rodrigo PINTO, Ana Maria SILVA

17 | Osteomielite femoral num indivíduo exumado da necrópole rupestre do adro da Sé Catedral (Igreja de São Miguel) de Castelo Branco, Portugal**

Paula RIBEIRO, Bárbara SILVA, Vítor MATOS

18 | Marcadores de stresse ocupacional numa amostra medieval proveniente da Alcáçova do Castelo (Mértola, Portugal)**

Tiago SANTOS, Cláudia UMBELINO

19 | O hábito Azul: Patologia em dois crânios de uma amostra do Convento de Santo Éloi, Porto, séculos XIV a XIX

Ana SEABRA, Ana Maria SILVA

20 | Evidências de patologias nos ossos humanos cremados do Neolítico final/Calcolítico da fossa 16 do Recinto dos Perdigões

Ana Maria SILVA, Inês LEANDRO, António VALERA, Daniela PEREIRA

21 | Paleopathological analysis of modern human remains, Wroclaw, Poland (16th-19th centuries)

Agnieszka TOMASZEWSKA, B. KWIATKOWSKA

22 | Ausência unilateral do côndilo mandibular num indivíduo da Idade do Bronze de Monte do Gato de Cima 3 (Brinches, Serpa)

Tiago TOMÉ, Ana Maria SILVA, António VALERA

23 | I don't wanna be a millionaire: good reasons for not to climb the social ladder in medieval Asti, northwestern Italy**

Alice Micaela TOSO

24 | Um caso provável de brucelose no Valle da Gafaria de Lagos (sécs. XV-XVII)

Sofia N. WASTERLAIN, Maria Teresa FERREIRA, Maria João NEVES

[** Comunicações que concorrem ao prémio para melhor apresentação de estudante]

Resumos

Patologia oral num indivíduo do sexo feminino numa necrópole medieval/moderna de Tomar*

Daniela ANSELMO^{1**}, Sónia FERRO¹, Teresa FERNANDES^{1,2}

¹ Departamento de Biologia, Universidade de Évora, Évora, Portugal

² Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

**daniela_anselmo@msn.com

ORAL

Este estudo tem como objetivo o diagnóstico diferencial de lesões orais presentes num esqueleto (SMOL 4.155) de um indivíduo adulto maduro, de sexo feminino, razoavelmente bem conservado (classe 5 no Índice de Preservação Óssea) proveniente da necrópole de Santa Maria do Olival em Tomar, datada dos séculos XIII ao XVIII. As únicas lesões observáveis, patentes nas porções anteriores dos processos alveolares do maxilar esquerdo e direito e na zona alveolar do lado direito da mandíbula, foram analisadas macroscopicamente e radiologicamente. A maior lesão encontra-se na mandíbula, é perfurante, tem forma circular, com cerca de 23 mm de diâmetro, e estende-se da zona alveolar do canino direito até ao incisivo central esquerdo (inclusive) e à eminência mentoniana. Embora seja predominantemente osteolítica, exhibe, na zona lingual, remodelação com labiamento do seu rebordo. O maxilar esquerdo apresenta uma cavidade, de menores dimensões (7mm de diâmetro na superfície externa) localizada na zona dos processos alveolares dos dentes anteriores. No maxilar direito é visível uma cavidade menor (cerca de 4 mm) também na zona alveolar dos dentes anteriores. A morfologia e localização das lesões é utilizada na discussão da relação entre as 3 lesões e a(s) sua(s) etiologia(s) bem como na eventual intervenção cirúrgica.

Palavras-chave: Cirurgia oral, lesão osteolítica, Medieval/Moderno, Tomar.

*Concorre ao prémio de estudante

Possível caso de condrodisplasia deformante hereditária num indivíduo exumado na igreja de Nossa Senhora da Anunciada (Setúbal)

Nathalie ANTUNES-FERREIRA^{1,2,3*}, Eugénia CUNHA^{4,5}

¹ Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz, Almada, Portugal

² Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

³ CRIA – Centro em Rede de Investigação em Antropologia; FCSH - Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal

⁴ Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

⁵ Centro de Ciências Forenses (CENCIFOR), Instituto Nacional de Medicina Legal, I.P., Portugal

*natantfer@gmail.com

ORAL

Da intervenção arqueológica realizada, em 2006, na igreja de Nossa Senhora da Anunciada, em Setúbal, foram exumados 96 indivíduos total e/ou parcialmente articulados – 11 não-adultos e 85 adultos (22 do sexo masculino e 54 do feminino) – e milhares de ossos desarticulados cujo número mínimo, ainda provisório, é de 139 indivíduos (38 não-adultos e 101 adultos). A informação histórico-arqueológica permite situar, cronologicamente, as inumações entre os anos de 1531 e 1829. Apresenta-se o caso patológico observado num indivíduo maduro do sexo feminino (Enterramento 37): uma eventual displasia hereditária do esqueleto denominada por aclasia diafisária, condrodisplasia deformante hereditária ou osteocondromas múltiplos. O objetivo deste estudo é apresentar as lesões que o esqueleto manifesta e discutir a sua possível etiologia. No exame macroscópico registaram-se alterações nos ossos longos, designadamente nas extremidades diafisárias dos úmeros, rádios, ulnas, fémures, tíbia e fíbula direitas. Identificaram-se exostoses que exibem uma forma alongada, denominadas por osteocondromas (tumores benignos). Adicionalmente, as extremidades das diáfises encontram-se deformadas e os rádios mostram inclinação anormal das diáfises. A localização das exostoses no osso e sua distribuição no esqueleto, bem como a bilateralidade das lesões e a forma das exostoses permite descartar etiologias como trauma, DISH, espondiloartropatias, assim como outras neoplasias e displasias.

Palavras-chave: Patologia, Pós-Medieval, condrodisplasia deformante hereditária, osteocondromas.

Evidências de lepra em indivíduos da necrópole associada à Ermida de S. André (Beja)

Nathalie ANTUNES-FERREIRA^{1,2*}, Vítor MATOS², Ana Luísa SANTOS^{2,3}

¹ Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz, Almada, Portugal

² Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

³ Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

*natantfer@gmail.com

ORAL

Os dados documentais referem doentes de lepra e instituições de acolhimento em território nacional desde o século XI. No entanto, até 2003, aquando do acompanhamento das obras enquadradas no programa Polis, em Beja, não existiam registos paleopatológicos em Portugal que atestassem estas descrições. As sondagens arqueológicas de cariz preventivo realizadas no adro da Ermida de Santo André, aparentemente associada à Gafaria, permitiram identificar as primeiras evidências osteológicas de lepra. A Ermida é uma construção do século XV mas com possível origem no século XII. A datação obtida, a partir da interpretação estratigráfica, durante a escavação, já que as amostras submetidas a análise de radiocarbono foram infrutíferas, sugere a utilização da necrópole nos períodos medieval/moderno. O objetivo deste estudo é apresentar as lesões paleopatológicas com relevância para a discussão do diagnóstico diferencial de lepra. A amostra consiste em 7 esqueletos, ossos dispersos e desarticulados de três indivíduos numa redução óssea. Um adulto do sexo masculino apresenta lesões compatíveis com lepra e 3 adultos (um masculino e 2 provavelmente do sexo masculino) e um jovem são casos prováveis desta doença, por exibirem por exemplo alterações rinomaxilares, remodelação concêntrica das diáfises e acroosteólise das falanges. Apesar da impossibilidade de confirmação da cronologia medieval ou moderna dos indivíduos, estes casos reforçam a antiguidade de doentes de lepra em Portugal.

Palavras-chave: Paleopatologia, síndrome rinomaxilar, acroosteólise, Doença de Hansen.

Evidências patológicas em indivíduos provenientes do cemitério Contemporâneo da Amieira do Tejo, Portalegre*

Ângela ARAÚJO^{1**}, Ana Luísa SANTOS^{1,2}

¹ Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

**angelacta@hotmail.com

POSTER

O Castelo da Amieira funcionou como cemitério público entre 1839 e a década de 1940. Neste trabalho apresenta-se o diagnóstico diferencial dos sinais patológicos de três indivíduos, selecionados entre um número mínimo de 59 (18 adultos, 8 não-adultos e ossos dispersos), escavados nas campanhas de 1997 e 2005/2006. Num adulto maduro feminino, a observação macroscópica mostra lesões osteolíticas e proliferativas na omoplata e úmero direitos, fémur e perónio esquerdos e osso novo no cúbito direito, fíbia esquerda e metatársicos, indicadores de um provável tumor maligno com metástases; um adulto maduro masculino, possui deposição simétrica de osso novo remodelado no terço distal dos cúbitos e rádios e nas diáfises dos fémures, fíbrias e perónios, nos ílacos e calcâneos, lesões compatíveis com osteoartropatia hipertrófica; por último, em ossos dispersos numa unidade estratigráfica, observou-se porosidade e alteração da forma das superfícies articulares distais e formação de osso de aspeto misto, e semelhante, no rádio e cúbito direitos, assim como em vários ossos das mãos, que se pressupõe terem pertencido a um adulto feminino. O diagnóstico diferencial aponta para artrite reumatóide, fratura ou consequência de stress ocupacional sobre os ossos do pulso. Estes resultados preliminares contribuem para o conhecimento dos perfis de saúde e doença em comunidades rurais contemporâneas.

Palavras-chave: Patologia, diagnóstico diferencial, remodelação de osso, lesão osteolítica, adultos.

Poster apresentado anteriormente no *19th European Meeting of the Paleopathology Association*, Lille, França (27-29 de Agosto de 2012)

*Concorre ao prémio de estudante

Para além do mundo visível: importância da microscopia no estudo de condições paleopatológicas em populações humanas

Sandra ASSIS^{1,2*}, Anne KEENLEYSIDE³, Ana Luísa SANTOS^{1,2}

¹ Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

³ Department of Anthropology, Trent University, Peterborough, Ontario, Canada

*sandraassis78@yahoo.com

POSTER

A paleohistologia permite avaliar a microestrutura, normal e patológica, dos tecidos preservados. Esta investigação pretendeu: (1) identificar a microestrutura das reações periosteas (RP) atendendo à causa de morte dos indivíduos; (2) comparar as propriedades macroscópicas e histológicas das lesões ósseas; e (3) averiguar a diagénese da microestrutura óssea. Vinte e seis espécimes ósseos identificados (Museu Bocage, Lisboa) e oito provenientes de contextos arqueológicos portugueses, com cronologias compreendidas entre os séculos XIV-XIX, foram preparados para análise histológica. As amostras identificadas provêm de indivíduos com: tuberculose (Grupo 1), outras infeções não-tuberculosas (Grupo 2) e condições não infecciosas (Grupo 3) como causa de morte. *Diagnóstico de condições patológicas*: observaram-se diferenças na microestrutura das RP entre e intra-grupos, particularmente notórias nas costelas. Para além da sobreposição de osso novo sugestiva de infeções crónicas (> Grupo 1), foram observadas lesões compatíveis com hematomas subperiosteos ossificados. *Descrição de lesões ósseas*: a análise histológica é determinante para caracterizar lesões (ex. proliferativas) e avaliar a sua remodelação (ex. fraturas). *Acesso à qualidade do tecido ósseo*: observou-se (> amostras arqueológicas) uma discrepância entre a integridade macroscópica e a condição do tecido ósseo. Amostras com uma arquitetura óssea aparentemente intacta, não preservavam sistemas de Havers, com implicações na análise biomolecular e imagiológica. Apesar de negligenciada, a análise histológica revelou ser bastante informativa.

Palavras-chave: Paleohistologia, reacções periosteas (RP), tuberculose, remodelação óssea, diagénese.

Investigação financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, Portugal [referência: SFRH/BD/36739/2007, Sandra Assis]

Poster apresentado anteriormente no XLVI Congress of the Portuguese Society for Microscopy 2012 (SPMicros 2012), Lisbon

Bracara Augusta — Sob a protecção de Esculápio e Higeia

Maria do Sameiro BARROSO

Médica, escritora, investigadora

msameirobarroso@netcabo.pt

PALESTRA

Uma inscrição dedicada a Esculápio e Higeia preside a apresentação de objectos utilizados em cirurgia, medicina, farmácia e cosmética, encontrados durante as escavações recentes, levadas a cabo em *Bracara Augusta*, cidade romana, situada na fundada pelo imperador Augusto cerca do ano 16 a. C. sobre um povoado do Bronze final. O conjunto, embora não muito extenso, inclui peças descritas, mas raramente encontradas no mundo romano.

Palavras-chave: História da medicina, instrumentos cirúrgicos, cultura material.

Possíveis eventos traumáticos na caixa torácica de três indivíduos adultos provenientes de uma série osteoarqueológica da Igreja de S. Pedro, Leiria (séculos XV-XVI)

Marta BORGES^{1*}, Marta FURTADO², Eugénia CUNHA^{1,3}

¹ Departamento de Ciências da Vida, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra, Portugal

² Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

³ Centro de Ciências Forenses (CENCIFOR), Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. Portugal

*mspborges@gmail.com

POSTER

Em 2004, durante a intervenção arqueológica da necrópole associada à Igreja de S. Pedro (Leiria) foram exumados 26 esqueletos e vários ossários, inumados entre os séculos XV e XVI. No âmbito da patologia traumática, destacam-se fraturas *antemortem* exuberantes nas costelas de três esqueletos de indivíduos adultos que serão apresentados e discutidos no presente trabalho. Num indivíduo do sexo feminino (30-50 anos) detetou-se formação de osso novo na parte medial da 1ª costela direita, na zona da articulação costo-esternal, muito provavelmente resultantes dum evento traumático. Num indivíduo do sexo masculino (30-53 anos) identificaram-se sinais de fraturas em quatro costelas esquerdas consecutivas, provavelmente da 5ª à 8ª, e formação de calo ósseo exuberante em progressão na região posterior. A clavícula e o acrómio direitos deste esqueleto apresentavam ainda uma deformação que poderá ter resultado de uma lesão traumática antiga e remodelada. Num outro indivíduo, do sexo feminino (30-55 anos) constatou-se a presença de três fraturas consolidadas com calo ósseo nas 9ª, 10ª e 11ª costelas esquerdas. A análise foi efetuada a nível macroscópico. As etiologias possíveis para estas fraturas observadas nas costelas destes indivíduos podem ser devidas a quedas, a acidentes do quotidiano ou a outras causas externas

Palavras-chave: Lesões traumáticas, fraturas, remodelação óssea, costelas, Período Medieval.

Estatuto social e causas de morte em indivíduos masculinos das colecções de esqueletos identificados de Coimbra e Lisboa (séculos XIX-XX)

Vanessa CAMPANACHO^{1,2*}, Ana Luísa SANTOS^{2,3}, Hugo F. V. CARDOSO^{4,5}

¹ Department of Archaeology, Faculty of Arts and Humanities, University of Sheffield, United Kingdom

² Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

³ Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

⁴ Departamento de Medicina Legal e Ciências Forenses, Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Portugal

⁵ Centro de Biologia Ambiental, Universidade de Lisboa, Portugal

*v.campanacho@sheffield.ac.uk

ORAL

A presente investigação procura averiguar se existe associação entre a causa de morte e o estatuto socioeconómico. Para tal, foram analisados os dados relativos à profissão e às causas de morte de 356 indivíduos do sexo masculino (18 a 96 anos) das colecções de esqueletos identificados de Coimbra (n=234) e de Lisboa (n=122). Os indivíduos seleccionados, pela idade à morte e quando a profissão e causa de morte registadas permitiram classificação, faleceram entre 1881 e 1944, no período pré-antibiótico. A metodologia consistiu no agrupamento das causas de morte, em 9 categorias (OMS, 1975), e das profissões em dois grupos, que tentam refletir um estatuto socioeconómico mais baixo (grupo 1: n=273) e mais alto (grupo 2: n=83), adaptando o conceito de profissão manual e não-manual, respectivamente. Relativamente às causas de morte, o teste do Qui-quadrado mostrou a inexistência de diferenças significativas entre os dois grupos socioeconómicos, com as doenças infecto-contagiosas e parasitárias como principais responsáveis pela morte em ambos os grupos (grupo 1: n=125, 45,8%; grupo 2: n=37, 44,6%). Neste trabalho, serão igualmente discutidas as limitações e as dificuldades inerentes às classificações de causas de morte e de profissões, questionando, entre outros, a utilização das colecções identificadas em estudo paleopatológicos.

Palavras-chave: Paleoepidemiologia, registos biográficos, paleopatologia, ocupação profissional, período pré-antibiótico.

Preservación diferencial de los cráneos de la población hispanomusulmana de la Maqbara de San Nicolás (Murcia, siglos XI-XIII)

M. D. D'Angelo del CAMPO*, J. Audije GIL, I. Aguilar LAZAGABASTER, O. García GIL, S. Zapata OSORIO

Laboratorio de Poblaciones del Pasado (LAPP), Universidad Autónoma de Madrid (UAM), España

*manuel.dangelo@titulado.uam.es

ORAL

Se han analizado 262 cráneos de individuos adultos de sexo no determinado, procedentes de la Maqbara de San Nicolás (Murcia, siglos XI-XIII). Esta necrópolis, situada sobre una capa de limos de origen fluvial, fue excavada por un equipo de antropólogos que siguió la misma metodología durante cinco campañas. Se pretende analizar la preservación relativa de los restos óseos humanos en función de su contacto con el sustrato de deposición, aprovechando la posición de decúbito lateral derecho tradicional de las Maqbaras. Los datos se toman modificando el protocolo propuesto por Buikstra y Ubelaker (1994) para la completitud relativa de los esqueletos. Nuestros resultados apuntan a que existe una preservación diferencial entre ambos lados, mostrando una mayor completitud, de entre el 4,7% y el 19,5%, en favor del lado derecho. Solo se observa una tendencia favorable con respecto al lado izquierdo en las categorías que muestran una menor preservación. Estos datos concuerdan con los observados por otros autores en los huesos del esqueleto post-craneal de los individuos subadultos de esta colección. La variación en el estado de completitud puede deberse a que el contacto con una superficie firme sea un factor limitante en los procesos de descomposición y diagénesis.

Palavras-chave: Cráneo, preservación diferencial, tafonomía, hispanomusulmana.

Un posible caso de trepanación en el bregma de un individuo de la población hispanomusulmana de la Maqbara de San Nicolás (Ávila, siglos XII-XVI)

M. D. D'Angelo del CAMPO*, A. Medina MUÑOZ, M. Lanseros CABALLERO, O. García GIL, N. Candelas GONZÁLEZ

Laboratorio de Poblaciones del Pasado (LAPP), Universidad Autónoma de Madrid (UAM), España

*manuel.dangelo@titulado.uam.es

POSTER

Se muestra el análisis paleopatológico de un cráneo adulto, perteneciente al individuo AV-03-1897 de sexo indeterminable, exhumado de la Maqbara de San Nicolás (Ávila, siglos XII-XVI). Dicho cráneo presenta un orificio completo elipsoidal, en la región bregmática, cuyos diámetros son de 21 x 15 mm, rodeado de un área de abrasión de 44 x 34 mm. Se observan signos de regeneración ósea en los bordes del mismo, hecho relacionado con la supervivencia del individuo. La importancia de este caso radica en la localización de la lesión, en la región del bregma; bajo la cual se encuentra el seno venoso sagital superior, que transcurre desde la *crista galli* hasta la protuberancia occipital interna, recogiendo la sangre de las venas cerebrales superiores. El origen de esta lesión puede responder a dos hipótesis, siendo la más plausible la trepanación. La otra posibilidad plantearía una lesión traumática con posterior cirugía reparadora. En el registro arqueológico de la Península Ibérica se han encontrado evidencias de trepanaciones practicadas mayoritariamente en el Eneolítico. Sin embargo, las trepanaciones medievales conocidas son escasas, y su localización en bregma se apartaría de lo sugerido en los textos hipocráticos, donde se recomienda no trepanar sobre suturas debido al riesgo de hemorragia.

Palabras-chave: Bregma, trepanación, traumatismo.

A idade à morte como fator de impacto nas interpretações da divisão sexual do trabalho nas populações do passado

Francisca Alves CARDOSO

CRIA – Centro em Rede de Investigação em Antropologia; FCSH - Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal

francicard@fcsh.unl.pt

ORAL

A Osteoartrose (OA) é uma das patologias mais utilizadas na reconstrução do comportamento das populações pretéritas, com forte impacto na interpretação da divisão sexual do trabalho. Trata-se de uma patologia de etiologias múltiplas e complementares, das quais se destaca a idade. No entanto muitos estudos testam as diferenças entre sexos sem controlarem o impacto da idade na presença de OA. Este estudo testa: 1) diferenças entre os sexos e a presença de OA, 2) diferenças entre os sexos e a OA, controlando a idade. Foram utilizados 603 esqueletos de coleções portuguesas de esqueletos identificados da Universidade de Coimbra e Museu de História Natural de Lisboa. A presença de OA foi aferida com base nos critérios de Rogers e Waldron (1995), e analisada nas principais articulações do esqueleto apendicular. Numa primeira análise os resultados demonstraram existir uma associação significativa entre OA e o sexo feminino. No entanto, uma análise complementar revelou que a idade, e não necessariamente o sexo, ou profissão dos indivíduos aquando a morte (conforme consta no registo das coleções), é o principal factor na presença de OA. Os resultados alertam assim para a importância de controlar a idade à morte em estudos que utilizem alterações ósseas de natureza degenerativa na avaliação de populações do passado.

Palavras-chave: Osteoartrose, idade à morte, sexo, divisão sexual do trabalho, coleções de esqueletos identificados.

Investigação financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, Portugal [referência: SFRH/BD/12683/2003 e SFRH/BPD/43330/2008, Francisca Alves Cardoso].

Bibliografia:

Rogers, J. and Waldron, T. (1995). *A field guide to joint diseases in Archaeology*. New York, John Wiley.

Quando as lesões ósseas não ajudam a identificar

Eugénia CUNHA^{1,2*}, Sónia CODINHA²

¹ Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² Centro de Ciências Forenses (CENCIFOR), Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P., Portugal

*cunhae@ci.uc.pt

ORAL

São apresentados e discutidos casos de antropologia forense da Delegação do Sul do Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses (INMLCF, I.P.) em que foram detetadas lesões ósseas, as quais, apesar de por vezes até exuberantes, não permitiram a identificação das vítimas. Em dois dos casos os indivíduos exibem craniotomias. Um outro indivíduo apresenta lesões compatíveis com displasia congénita da anca. Num outro caso, foi registada uma placa de osteossíntese no fémur. Não obstante o forte potencial para permitir a identificação, esta não foi conseguida nos casos apresentados. São discutidas as razões que levam a esta falha e propostas alternativas para que lesões como as discutidas possam vir a permitir a identificação das vítimas.

Palavras-chave: Lesões, ossos, identificação, antropologia forense.

Fracturas de compressão do corpo vertebral: por uma metodologia estandarizada de identificação em paleopatologia*

Francisco CURATE^{1*}, Tânia FERREIRA², Eugénia CUNHA^{2,3}

¹ Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

³ Centro de Ciências Forenses (CENCIFOR), Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P., Portugal

*fcurate@uc.pt

POSTER

As fracturas de compressão do corpo vertebral são as fracturas osteoporóticas mais comuns. Não obstante, o seu diagnóstico clínico permanece ambíguo. Nos estudos paleopatológicos este tipo de fractura é, de um modo geral, ignorado. Quando observadas, as fracturas/deformações vertebrais são assinaladas sem o suporte de qualquer protocolo quantificável e comparável. Desse modo, a metodologia semi-quantitativa de Genant foi aplicada numa amostra de 196 indivíduos adultos de ambos os sexos (20 – 96 anos; 98 ♀, 98 ♂) da Colecção de Esqueletos Identificados do Museu Antropológico da Universidade de Coimbra com o intuito de registar as fracturas de compressão do corpo vertebral e a reprodutibilidade do método foi testada através de duas medidas de concordância («estatística Kappa» [κ_c] e «percentagem de concordância» [%A]). Tanto a %A (97,3) como a κ_c (0,899) sugerem um nível elevado de concordância intra-observador. A variabilidade entre observadores foi ligeiramente superior mas as medidas de concordância são satisfatórias (%A = 94,7; κ_c = 0,687). A metodologia de Genant é fácil de aplicar e reproduzível; como tal, deve ser adoptada como o método estandarizado de diagnóstico de fracturas/deformações do corpo vertebral em estudos paleopatológicos

Palavras-chave: Fracturas, vértebras, métodos, reprodutibilidade.

*Poster apresentado anteriormente no *19th European Meeting of the Paleopathology Association*, Lille, França (27-29 de Agosto de 2012)

Os animais ficam doentes?

Cleia DETRY

Uniarq – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, Portugal

cdetry@gmail.com

PALESTRA

O estudo da Paleopatologia em animais é uma área bastante menos desenvolvida do que em humanos. Este aspeto deve-se sobretudo ao facto de que a maioria dos animais doentes ou com fraturas morre rapidamente, ou porque são selvagens e não têm tratamento, ou porque são abatidos, não chegando a refletir nos ossos os efeitos da doença. Por outro lado são raros os casos em que se encontram esqueletos inteiros limitando o seu estudo num contexto global do indivíduo. As patologias mais frequentemente encontradas em restos de animais devem-se a fraturas, exostoses e calcificação de tendões, observando-se ainda algumas vezes deformações de origem cancerígena. Nas espécies domésticas, os casos mais comuns demonstram marcas de uso excessivo de animais para transporte, caso dos metápodos nas vacas e marca dos freios nos dentes de cavalo, outro exemplo, ainda, é o cruzamento endogâmico que reproduz mutações mais frequentemente, por exemplo, em dentes. A variedade de espécies animais e de assuntos específicos na Zooloquia parecem ter ocupado os zooloquistas e evitado que eles se dediquem a assuntos como o da Paleopatologia, que aparentemente pode produzir informação reduzida ou marginal sobre o conjunto de animais estudado.

Palavras-chave: Zooloquia, paleopatologia animal.

Patologia observada num fémur proveniente de uma amostra osteológica associada ao Hospital da Venerável Ordem de S. Francisco, Porto, Século XVIII*

Gabriela DOMINGUES^{1*}, Cláudia UMBELINO^{1,2}

¹ Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

*ggdomingues@gmail.com

POSTER

As lesões paleopatológicas, geralmente associadas a doenças crónicas, refletem a adaptação do organismo à enfermidade, quer através da reabsorção/destruição óssea ou da deposição/formação de osso novo. O mau estado de preservação dos restos ósseos e o facto de existirem doenças distintas que provocam as mesmas reações no tecido ósseo são fatores que tornam difícil o diagnóstico patológico. A amostra em estudo provém de uma necrópole associada ao Hospital da Venerável Ordem Terceira de São Francisco do Porto (século XVIII), sendo constituída por 24 indivíduos. A observação macroscópica do fémur direito, na região do colo femural, de um esqueleto pertencente a um adulto feminino, revelou sinais exuberantes de reabsorção e remodelação óssea, nomeadamente lesões osteolíticas e a presença de osso lamelar e "woven"/primário. Na mesma região é aparentemente visível uma cavidade preenchida por tecido ósseo. No osso coxal direito, representado por pequenos fragmentos, observam-se na região do acetábulo lesões similares às assinaladas no colo femoral. Ainda no mesmo indivíduo identificou-se osso lamelar e "woven" na superfície visceral de três pequenos fragmentos de costelas esquerdas. Será apresentado um diagnóstico diferencial onde serão consideradas as seguintes condições patológicas: osteomielite, tuberculose, neoplasias e fraturas. O carácter inespecífico das lesões inviabiliza um diagnóstico mais preciso.

Palavra-chave: Osteomielite, tuberculose, neoplasia, fratura, Venerável Ordem de S. Francisco, Porto.

*Concorre ao prémio de estudante

El valor de la patología en los procesos de identificación y en la interpretación de la causa de muerte en las fosas comunes

Francisco ETXEBERRIA

Professor titular de Medicina Legal y Forense de la Universidad del País Vasco, España

paco.etxeberria@EHU.ES

PALESTRA

Desde que, em Dezembro de 2000, foi fundada em Espanha a *Asociación para la Recuperación de la Memoria Histórica*, com o objectivo de localizar vítimas da repressão durante a Guerra Civil espanhola, foram identificados numerosos restos humanos inumados em fossas comuns em diversas comunidades autónomas. A identificação do perfil biológico de indivíduos assassinados em clara violação dos Direitos Humanos justapõe constrangimentos peculiares sobre a investigação forense e histórica, pelo que toda a informação antropológica retirada dos restos esqueléticos detém um valor singular. Tal é o caso das patologias, que por vezes se revelam essenciais na identificação individual e na interpretação das causas de morte.

Palavras-chave: Antropologia forense, condições patológicas, perfil biológico, Guerra Civil de Espanha.

Lesões osteolíticas em fragmentos cranianos provenientes do hipogeu 14 da necrópole de Outeiro Alto 2, Brinches, Serpa*

Ana FERNANDES^{1*}, Ana Maria SILVA^{1,2}

¹ Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

*anitamirusca@hotmail.com

POSTER

A necrópole de Outeiro Alto 2 foi identificada em contexto de trabalhos de minimização da execução do Bloco de Rega de Brinches, Serpa. No sector A da necrópole foram identificados três hipogeus com vestígios osteológicos. Os materiais arqueológicos recolhidos sugerem uma cronologia do Neolítico Final. No hipogeu 14, que tem um número mínimo de 4 indivíduos (3 adultos, 1 não adulto), foi identificada uma conexão anatómica constituída por fragmentos cranianos e mandíbula pertencentes a um indivíduo adulto, provavelmente do sexo feminino. Nos fragmentos cranianos foram identificadas várias lesões osteolíticas na superfície exocraniana, cujos diâmetros variam entre 1-2 cm por 0,5 cm. Neste trabalho serão apresentados e discutidos possíveis diagnósticos para estas alterações, como granuloma eosinófilo, ainda que, uma origem tafonómica, não possa ser excluída.

Palavras-chave: Outeiro Alto 2 (Núcleo C), Neolítico final/Calcolítico, patologia craniana.

*Concorre ao prémio de estudante

Evidências osteológicas da relação entre o corpo e o ambiente na Ossonoba Romana: desgaste dentário atípico e exostoses auriculares*

Hélder FERNANDES^{1*}, Ana Luísa SANTOS^{1,2}, Ana GONÇALVES³, Paula TAVARES

¹ Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

³ ARKHAIOS – Profissionais de Arqueologia e Paisagem, Lda., Évora, Portugal

helder_j_fernandes@hotmail.com

ORAL

A necrópole de Ossonoba, localizada no centro da atual cidade Faro, foi escavada pela ARKHAIOS em 2004. As datações obtidas pelo espólio arqueológico indicam a sua utilização entre os séculos I-III d.C. Dos 82 esqueletos exumados, foram analisados macroscopicamente 34 indivíduos adultos. O objetivo deste trabalho é revelar os casos de desgaste dentário atípico e de exostoses auriculares, condições referidas na bibliografia como marcadores de atividades ocupacionais. A observação da dentição revelou sulcos e outros desgastes atípicos em 12 (35%) indivíduos, com valores médios de 6,45 no sexo masculino (n=9) e de 6,14 no feminino (n=3), obtidos pela classificação de Smith (1984), podendo estar relacionado com o uso dos dentes para fins extramastigatórios. Nos restantes 22 indivíduos, verificou-se uma média de 2,6 em ambos os sexos (feminino n=11, masculino n=10, indeterminado n=1), valores comuns em vários estudos. Na análise dos 17 canais auriculares preservados registaram-se três casos de exostoses em dois indivíduos masculinos. A análise deste material revelou-se interessante do ponto de vista da possível associação do desgaste dentário com a produção de artefactos, eventualmente ligados à pesca, e das exostoses auriculares com as longas exposições à água fria, possíveis tanto no mergulho como no *frigidarium*, ambas práticas documentadas na região.

Palavras-chave: Paleopatologia, uso extramastigatório, marcadores ocupacionais esqueléticos, séculos I-III d.C., Algarve.

*Concorre ao prémio de estudante

Estudo multidisciplinar de uma múmia egípcia em acervo no Museu de História Natural da Universidade do Porto

Maria Fátima FERNANDES^{1*}, Hugo Ricardo SILVA², António Baptista LOPES²

¹ Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal

² Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Portugal

*mariaff4@gmail.com

POSTER

Os estudos multidisciplinares de múmias humanas apresentam actualmente uma relevância científica para além da histórica, nomeadamente em Antropologia, Medicina e em Ciências Forenses. Os autores realizaram o estudo multidisciplinar de duas múmias egípcias, entre Novembro de 2005 e Junho de 2009, da Colecção Egípcia do Museu de História Natural da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (MHNFCUP), tendo como objectivo a apresentação em contexto museológico da colecção. Pretendeu-se determinar o sexo, estimativa da idade à morte, as características do processo de mumificação, bem como efectuar uma datação por C14 calibrado e proceder à reconstrução facial tridimensional. Apresentamos neste artigo o estudo de uma das múmias egípcias, através dos exames de imagem, com radiografia e Tomografia Axial Computorizada (TAC). Os resultados alcançados revelaram um indivíduo do sexo masculino, datado de 770 a.C., que terá vivido no 3.º Período Intermédio, XXIII Dinastia, de 25-30 anos de idade à morte, que apresenta uma lesão osteolítica no membro inferior esquerdo. Em conclusão, este estudo multidisciplinar permitiu-nos determinar o perfil biológico do indivíduo mumificado e a reconstrução tridimensional do seu rosto, recriando uma parte da sua identidade, tornando-se assim uma mais-valia para o contexto expositivo do MHNFCUP e para o público em geral.

Palavras-chave: Múmia Egípcia, carbono 14, TAC.

Um caso provável de sífilis no cemitério da Leprosaria de Lagos (séculos XV-XVII)

Maria Teresa FERREIRA^{1,2,3*}, Sofia N. WASTERLAIN^{2,3}, Maria João NEVES^{1,2,3}

¹ IDryas-GAPlab, Grupo Dryas Octopetala, Coimbra, Portugal

² Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

³ Centro de Ciências Forenses (CENCIFOR), Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P., Portugal

*teresa.ferreira@dryas.pt

POSTER

Em 2009, foi efectuada uma escavação no sítio arqueológico do *Valle* da Gafaria (Lagos, Portugal) que revelou diversos vestígios, nomeadamente uma leprosaria medieval/moderna constituída por quatro edifícios e uma área de necrópole. Desta exumaram-se os restos osteológicos de onze indivíduos adultos, de ambos os sexos. O presente trabalho discute o diagnóstico diferencial das modificações patológicas observadas num dos indivíduos recuperados (ind. 36, sexo masculino, 30-40 anos de idade à morte). O estudo preliminar revelou alterações na região rinomaxilar, ossos das mãos, vértebras cervicais, esterno e clavículas. A análise macroscópica e radiológica das lesões, bem como a sua distribuição anatómica, levam-nos a descartar a lepra e a considerar a sífilis como o diagnóstico mais plausível. Embora a aparência típica das alterações cranianas da sífilis (*caries sicca*) esteja ausente, as lesões líficas multifocais no esterno e clavículas favorecem este diagnóstico. Considerando a proveniência do esqueleto, poderá ser inesperado que outra doença, que não a lepra, seja a condição patológica diagnosticada. No entanto, as fontes históricas referem que vários tipos de enfermos, tais como doentes mentais e sofrendores de sífilis, tuberculose, entre outros, seriam acolhidos nas leprosarias. O presente caso vem adicionar-se aos poucos identificados no registo bioarqueológico português.

Palavras-chave: Treponematose, lesões rinomaxilares, lesões líficas multifocais, Gafaria, Lagos.

Utilização do rádio no diagnóstico da osteoporose em paleopatologia: complementaridade ou inadequação?*

Tânia FERREIRA^{1*}, Anabela ALBUQUERQUE², Izilda FERREIRA², Eugénia CUNHA^{1,3}, Francisco CURATE^{3,4}

¹ Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² Serviço de Medicina Nuclear, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Portugal

³ Centro de Ciências Forenses (CENCIFOR), Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P., Portugal

⁴ Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

*taniadaniela_silva@hotmail.com

ORAL

O diagnóstico da osteoporose e da perda de massa óssea em populações do passado alicerça-se, sobretudo, na absorciometria radiológica de dupla energia (DXA). O fémur é o osso mais investigado em análises densitométricas realizadas em esqueletos provenientes de contextos arqueológicos mas o rádio também pode funcionar como um bom indicador de perda de massa óssea. Realizou-se a análise densitométrica do fémur proximal (*regiões de interesse* [ROI]: colo e anca total) e do rádio distal (ROI: terço proximal) em 51 indivíduos provenientes de quatro amostras Medievais portuguesas com o intuito de apurar a utilidade do rádio no diagnóstico da osteoporose em populações esqueléticas do passado. Observou-se uma correlação elevada entre as ROI femorais (*Pearson's* $r = 0.892$) e moderada entre as ROI do fémur proximal e do rádio distal (*Pearson's* $r_{\text{colo vs. 1/3 rádio}} = 0.334$ / *Pearson's* $r_{\text{anca total vs. 1/3 rádio}} = 0.345$). Estes resultados poderiam indiciar a heterogeneidade da perda óssea nas diferentes partes da topografia esquelética, sugerindo a complementaridade dos dados obtidos. Não obstante, a precisão das medições no rádio distal foi muito baixa – em algumas situações o densitómetro não detectou sequer a densidade mineral óssea do osso avaliado. Sugere-se que o rádio distal não é adequado para o estudo densitométrico da osteoporose em populações arqueológicas.

Palavras-chave: Osteoporose, paleopatologia, densidade mineral óssea, fémur rádio.

*Concorre ao prémio de estudante

Traumatismos cranianos e posição anómala do crânio: coincidência? Um caso da necrópole cristã Medieval/Moderna de Santa Maria do Olival – Tomar, Portugal

Sónia FERRO^{1*}, Daniela ANSELMO¹, Teresa FERNANDES^{1,2}

¹ Departamento de Biologia, Universidade de Évora, Évora, Portugal

² Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

*melodontha@yahoo.com.br

ORAL

Durante o processo de escavação do esqueleto SMOL_4.151 na necrópole cristã medieval/moderna de Santa Maria do Olival (Tomar – Portugal) constatou-se que o crânio não se encontrava em posição anatómica relativamente às restantes peças ósseas. O corpo havia sido deposto em decúbito dorsal, com flexão dos braços, extensão das pernas e orientado de Oeste (crânio) para Este (pés) de acordo com os cânones cristãos. Contudo o esqueleto facial estava voltado para Oeste, com a porção basilar do occipital apoiada sobre a mandíbula. A conservação da conexão das vértebras cervicais e a posição destas relativamente à mandíbula, bem como a ausência de evidências de factores bióticos tafonómicos ou de intrusões de origem antrópica recente que pudessem explicar a posição não anatómica do crânio, aponta para uma acção intencional que deverá ter ocorrido numa fase posterior à decomposição do cadáver. Este esqueleto, de um indivíduo adulto maduro do sexo masculino, apresenta lesões traumáticas no crânio: uma fractura, remodelada, estendendo-se do processo frontal do maxilar esquerdo ao osso nasal do mesmo lado, uma fractura por compressão, também remodelada, na face anterior do maxilar esquerdo, junto ao orifício infra-orbitário e uma fractura, sem quaisquer sinais de actividade óssea, no ângulo occipital do parietal esquerdo. A análise macroscópica e imagiológica das lesões é utilizada para discussão da possibilidade da sua relação com violência interpessoal e com o comportamento funerário.

Palavras-chave: Traumatismos cranianos, violência interpessoal, comportamento funerário.

A arte como evidência secundária em Paleopatologia: uma abordagem comparativa

Ricardo GOMES

Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

ruca.melo.gomes@gmail.com

ORAL

A paleopatologia é no seu âmago uma ciência transdisciplinar, que muitas vezes se serve de um conjunto de evidências indirectas que lhe permitem estabelecer a história natural das doenças, num contexto pretérito. A arte nas suas diversas formas, neste caso com enfoque na pintura, pode ajudar os paleopatólogos em vários pontos da sua análise, nomeadamente no que ao diagnóstico diferencial concerne. Para ilustrar o contributo fundamental que a arte pode prestar à paleopatologia foram escolhidos alguns casos específicos, sobretudo aqueles cuja expressão da patologia em questão fizesse com que, de certa forma, esta fosse representada em maior escala pelos artistas de então. Destacam-se casos de malformações congénitas, de doenças infecciosas, de neoplasias e ainda de patologia osteoarticular. Alguns dos exemplos escolhidos mostram que no Antigo Egipto, algumas destas "deforridades" eram já representadas na iconografia de então. Outros exemplos mostram-se mais recentes, encontrando-se entre eles, representações datadas do século XX. Após a revisão dos casos escolhidos, chegou-se à conclusão que a arte pode fornecer dados importantes sobre a manifestação das doenças em contextos passados. Contudo, esta é no seu núcleo o resultado do olhar do artista face àquilo que pretende (re)produzir, está-lhe intrínseca, portanto, uma subjectividade que não pode ser negligenciada.

Palavras-chave: Pintura, literatura, doença, paleopatologia, diagnóstico diferencial.

Let's get physical: the hardships of industrial life

Charlotte Y. HENDERSON

Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

c.y.henderson@uc.pt

ORAL

Technological advances are thought to make life easier and reduce workload. The aim of this paper is to test this hypothesis using a meta-analysis of published data on enthesal changes (EC, previously called musculoskeletal stress markers). Materials: Papers published prior to June 2012 presenting the mean score of each enthesis by sex and side using the Hawkey and Merbs (1995) method were located by searching google scholar and web of science for "Hawkey and Merbs" and "MSM". Methods: All data were collected into a spreadsheet including the subsistence strategy reported in the paper. Mean scores were plotted for each enthesis by sex and by subsistence strategy. Results: 33 papers were found but only 11 papers presented comparable data. Means increased from low scores in hunter-gatherers, increasing in agricultural communities and highest in industrial societies. Discussion and conclusions: Although the method used to collect the data on enthesal changes is no longer considered appropriate, these results indicate that "improvements" in subsistence strategies lead to enthesal changes. However, it should be noted that age could not be controlled for and it is possible that these results are actually indicative of improvements in longevity through changes in subsistence strategy.

Palavras-chave: Enthesal changes (EC), musculoskeletal stress markers (MSM), meta-analysis, subsistence strategy, industrialisation.

Bibliografia:

Hawkey, D.E. and Merbs, C.F. (1995). Activity-induced musculoskeletal stress markers (MSM) and subsistence strategy changes among ancient Hudson Bay Eskimos. *International Journal of Osteoarchaeology*, 5: 324-338.

Múltiplas patologias num esqueleto feminino exumado da antiga Igreja de São João de Almedina, século XII (Museu Machado de Castro, Coimbra)

Christina Cunha de JESUS^{1*}, Ana Maria SILVA^{1,2}

1 Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

2 Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

*christina.cunha@gmail.com

POSTER

No decorrer de 2011 foi intervencionada uma área da antiga igreja de São João de Almedina, localizada no interior do actual Museu Nacional Machado de Castro, em Coimbra. Este local histórico, de longa existência na alta coimbrã, foi habitado predominantemente por bispos e outros membros do clero desde o século XII. Da referida escavação foram exumados 14 esqueletos e ossários de 3 fossas, possivelmente do período medieval. Entre os esqueletos recuperados inclui-se um pertencente a um indivíduo adulto do sexo feminino, com uma idade à morte provavelmente superior a 60 anos, que se destaca por terem sido observadas várias patologias (traumática, degenerativa articular, oral e infecciosa). Entre estas, destacam-se as de origem traumática, com evidências de uma fractura numa costela direita e no colo do fémur esquerdo, acompanhados de osteopenia que permitem sugerir indícios de osteoporose; registaram-se também evidências de trauma em todas as falanges proximais da mão. No que diz respeito à patologia degenerativa articular, a sua extensão neste esqueleto é ampla, afectando todas as articulações com graus severos, em particular nos ossos das mãos e dos pés.

Palavras-chave: Patologia traumática, patologia degenerativa, Museu Nacional Machado de Castro (Coimbra), Medieval.

Cavidad posauricular en el hueso temporal de dos cráneos de la población hispanomusulmana de la Maqbara de San Nicolás (Murcia, siglos XI-XIII)*

I. Aguilar LAZAGABASTER*, S. Zapata OSORIO, N. Candelas GONZÁLEZ, C. Nacarino MENESES

Laboratorio de Poblaciones del Pasado (LAPP), Universidad Autónoma de Madrid (UAM), España

*Ignacio.aguilar.lazagabaster@gmail.com

POSTER

Se presentan dos cráneos en los que se observa una cavidad en la región posauricular del temporal. Los individuos pertenecen a la necrópolis hispanomusulmana de San Nicolás (Murcia, siglos XI-XIII). Se trata de los esqueletos de dos adultos, cuya completitud no ha permitido determinar el sexo. En ambos casos, la lesión es única y localizada, encontrándose en la región anterior al proceso mastoideo y superior al canal auditivo, sin existir ninguna afectación aparente de este último. Las cavidades presentan una morfología cónica o esférica, y los bordes tienen un perfil romo y festoneado, lo que parece indicar que se produjo remodelación ósea durante la vida del individuo. La observación macroscópica y radiológica no descarta que se trate de un proceso tafonómico, como una erosión *postmortem*. La morfología de la lesión no encaja con aquellas producidas por una intervención humana. Tampoco se aprecia ningún signo de actividad inflamatoria alrededor de la lesión, por lo que no es probable que ésta sea causa directa de un trauma. Los bordes redondeados y remodelados tampoco se asemejan a aquellos producidos por un tumor osteolítico. Se propone que las lesiones tengan una etiología infecciosa, con la formación de un absceso, sin poder determinar el origen.

Palavras-chave: Cavidad, infección, absceso, tafonomía, temporal.

*Concorre ao prémio de estudante

Erupção ectópica de um molar inferior permanente proveniente de um indivíduo exumado da necrópole Medieval da Alcáçova do Castelo, Mértola, Portugal

Inês LEANDRO¹, Clara RODRIGUES², Cláudia UMBELINO^{1,3*}

¹ Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² CAM - Campo Arqueológico de Mértola, Portugal

³ Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

*umbelino@antrop.uc.pt

POSTER

A Necrópole Medieval da Alcáçova do Castelo localiza-se em Mértola, Sudeste de Portugal, estando a sua datação compreendida entre os séculos XIV e XVI. As campanhas arqueológicas iniciaram-se em 1978, sob a supervisão do Campo Arqueológico de Mértola (CAM), continuando até ao presente. Apresenta-se um caso patológico observado no esqueleto 535, escavado em 1995, pertencente a um indivíduo do sexo feminino, de meia-idade. O indivíduo apresenta uma erupção ectópica do segundo molar inferior direito no ramo mandibular. No lado oposto, o segundo molar inferior esquerdo encontra-se em posição anatómica correcta e o ramo mandibular não pode ser avaliado, uma vez que está partido. Os restantes dentes inferiores encontram-se presentes com excepção do primeiro pré-molar esquerdo, perdido *post mortem*, e de ambos os terceiros molares (agenesia). A descrição de casos de erupção ectópica do segundo molar não é comum na literatura clínica. A possibilidade de se tratar de um terceiro molar foi excluída pela morfologia do dente, muito semelhante ao seu simétrico, e ainda pelo exame radiográfico, que revelou não existirem dentes por erupcionar. Apesar de existir ainda a possibilidade do referido dente ter sido perdido *ante mortem*, com reabsorção alveolar completa, esta hipótese não nos parece plausível, uma vez que não foram encontradas evidências nem no osso, nem na radiografia. Não existem casos semelhantes referenciados em populações do passado. Os casos documentados referem-se a terceiros molares, com escassos registos no domínio arqueológico, mas abundantes na literatura clínica.

Palavras-chave: Patologia oral, segundo molar inferior, ramo mandibular, Baixo-medieval.

Caracterização do material osteológico do Museu de Anatomia da Universidade Federal do Pará (UFPA, Belém, Brasil)

Viviane LIRA^{1,2*}, Francisca Alves CARDOSO³

¹ Pós-Graduação em Ciências Sociais Forenses, Faculdade de Ciências Sociais Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal

² Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Zoologia, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, Brasil

³ CRIA – Centro em Rede de Investigação em Antropologia; FCSH - Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal.

*vflira@gmail.com

POSTER

Este trabalho tem como objetivo a descrição sumária do material osteológico humano do Museu de Anatomia da Universidade Federal do Pará. Será dada relevância à paleopatologia uma vez que estudos deste género não existem na região. O material analisado foi obtido através da doação de cadáveres, não reclamados, nos anos 1980 pelo Centro de Perícias Científicas local (ambos localizados em Belém, Pará, Brasil). A sua utilização como apoio didáctico resultou na desarticulação dos esqueletos. Visto que os registos das doações não existem mais, o número mínimo de indivíduos adultos foi calculado com base nos crânios, elemento ósseo mais representado na colecção (10,4%; 87/832). A diagnose sexual só foi possível, com alguma credibilidade em 40 destes, dos quais, 21 eram femininos e 19 masculinos. Além de serem os mais representativos, os crânios também se destacam relativamente à presença de lesões traumáticas: 8 casos (9,20% do total de crânios), 5 dos quais com sinais de remodelação. Em outras peças ósseas da colecção foram pontualmente observadas alterações de natureza degenerativa articular, congénita e infecciosa. Tal diversidade de casos patológicos é de suma importância, visto que o principal objectivo deste material é de apoio no ensino nos cursos ligados às ciências biológicas e da saúde da Universidade.

Palavras-chave: Colecção osteológica, material didáctico, ossos desarticulados, Amazónia brasileira.

Projecto financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (Ref. Processo: 400998/2010-6)

Vítimas da Inquisição: osteoartrose em indivíduos provenientes dos cárceres do Tribunal do Santo Ofício de Évora*

Bruno Silva MAGALHÃES^{1*}, Ana Luísa SANTOS²

¹ Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

*brunomagalhaes@sapo.pt

ORAL

Em Évora a Inquisição funcionou como tribunal religioso entre 1536-1821. Escavações realizadas, em 2007/2008, no "*Quintal da limpeza dos cárceres*" revelaram contextos de lixo domésticos com vestígios osteológicos dispostos aleatoriamente e sem evidências de ritualização funerária, sugerindo pertencer a prisioneiros ali descartados. Este trabalho tem como objetivos quantificar a osteoartrose e apresentar hipóteses explicativas para as frequências registadas.

A amostra consiste em 12 indivíduos adultos em articulação (3 masculinos e 9 femininos) e 980 ossos dispersos (número mínimo de 16 indivíduos). O registo sistemático da porosidade, labiação e eburnação, mostrou uma maior frequência de lesões nos ossos das articulações do ombro (21/45, 46,67%), cotovelo (20/45, 44,44%) e joelho (14/35, 40,00%), por oposição às do pé (35/268, 13,06%), pulso (3/25, 12,00%) e tornozelo (0/27, 0%). Apesar da pequena amostra e da origem multifatorial da osteoartrose, a maior frequência de lesões nos ombros e cotovelos, relativamente a outros estudos, permitiu colocar a hipótese de ser consequência da idade dos indivíduos, das profissões exercidas e/ou da utilização da tortura da "Polé", em prisioneiros encarcerados durante vários anos. Esta última hipótese afigurou-se menos provável após a análise dos processos da Inquisição. Um estudo mais abrangente, em fase de elaboração, analisa e interpreta toda a paleobiologia da amostra aqui apresentada.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, lixeira, enterramentos atípicos, tortura, paleopatologia.

Poster apresentado anteriormente no *19th European Meeting of the Paleopathology Association*, Lille, França (27-29 de Agosto de 2012).

*Concorre ao prémio de estudante

Circunstâncias versus causa da morte: potencialidades e limitações da análise do trauma em restos humanos esqueletizados*

Luísa MARINHO^{1*}, Ana Luísa SANTOS^{1,2}, Hugo F. V. CARDOSO^{3,4}

¹ Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

³ Departamento de Medicina Legal e Ciências Forenses, Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Portugal

⁴ Centro de Biologia Ambiental, Universidade de Lisboa, Portugal

*luisaamarinho@gmail.com

POSTER

A investigação dedicada à biomecânica de produção de lesões de natureza contundente, particularmente as ocorridas *perimortem*, tem desempenhado um papel vital na tentativa de reconstrução das circunstâncias da morte. Apesar dos avanços com novas técnicas e métodos, e com eles o aumento do potencial da reconstrução dos eventos ocorridos na altura da morte, a velha dicotomia "circunstâncias versus causa da morte" mantém-se. O caso aqui apresentado pretende ilustrar a situação em que uma morte violenta envolvendo traumatismo de natureza contundente no esqueleto invalida, ainda assim, qualquer tentativa de escrutínio da causa directa da morte. O exemplo, obtido da coleção de esqueletos identificados do Museu Nacional de História Natural e da Ciência, em Lisboa (século XX – Portugal), refere-se a um indivíduo do sexo feminino, de 52 anos, com múltiplas lesões ósseas de carácter contundente, cujo relatório de autópsia descreve queimadura extensa e intoxicação por monóxido de carbono como causa de morte. Embora a análise do trauma avance com vários mecanismos que possam ter estado na sua origem, a causa da morte não se verifica estar relacionada directamente com essas lesões. Apesar das limitações na determinação da causa da morte obtida apenas da análise do trauma ósseo, ela é fundamental na reconstrução das circunstâncias da morte.

Palavras-chave: Fracturas perimortem, trauma contundente, autópsia, coleções osteológicas.

*Concorre ao prémio de estudante

Un caso de traumatismo craneal en la población hispanomusulmana de la Maqbara de San Nicolás (Ávila, siglos XII-XVI)*

C. Nacarino MENESES*, M. Lanseros CABALLERO, A. Medina MUÑOZ, J. Audije GIL

Laboratorio de Poblaciones del Pasado (LAPP), Universidad Autónoma de Madrid (UAM), España

*carmen.nacarino@estudiante.uam.es

POSTER

Se presenta el estudio paleopatológico preliminar del cráneo del individuo AV-03-1978 recuperado en la Maqbara de San Nicolás (Ávila, siglos XII-XVI). Se trata de una necrópolis hispanomusulmana en la que se han conseguido recuperar un total de 5000 individuos, de los cuales 800 han sido estudiados hasta la fecha. El individuo estudiado es un adulto de sexo desconocido. Debido al mal estado de preservación del esqueleto, no ha sido posible determinar con mayor precisión tanto la edad como el sexo. El cráneo, sin embargo, presenta un mejor estado de preservación, y en él se ha observado una perforación de 4,61 cm de forma ovalada en el hueso frontal, a nivel de la sutura metópica. A partir de esta lesión se extiende una línea de fractura que alcanza la sutura coronal, concordando con un traumatismo contuso. Los bordes presentan signos de regeneración ósea, lo que nos llevaría a la conclusión de que el traumatismo ocurrió antes de la muerte y que, por tanto, el sujeto sobrevivió a ella. Por la situación de la lesión es posible que se tratara de un caso de violencia interpersonal, aunque no se descarta que éste ocurriera de forma accidental.

Palavras-chave: Traumatismo, cráneo, contuso, antemortem.

*Concorre ao prémio de estudante

Dados preliminares de uma amostra óssea humana Calcolítica exumada do depósito de cremações do sector Q do Recinto dos Perdigões, Reguengos de Monsaraz, Portugal

Daniela PEREIRA^{1*}, Ana Maria SILVA^{1,2}, Cláudia CUNHA^{1,2}, Tiago TOMÉ^{2,3}, António VALERA⁴

¹ Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

³ Grupo de Quaternário e Pré-História, Centro de Geociências, Universidade de Coimbra, Portugal

⁴ Núcleo de Investigação Arqueológica, Era S.A., Portugal

*niela.pereira@gmail.com

ORAL

O conjunto de depósitos secundários de cremações do Ambiente 1 do Sector Q dos Perdigões, datado do Calcolítico (meados/terceiro quartel do 3.º milénio AC), constitui pelas suas características particulares, o mais antigo deste tipo em Portugal. Os restos humanos encontram-se na sua maioria alterados por fogo e altamente fragmentados e depositados em área aberta (Valera, 2011 e 2012). Até ao momento foram exumados restos ósseos humanos provenientes de todas as partes do esqueleto pertencentes a um mínimo de 103 indivíduos, de várias faixas etárias, adultos e não adultos. No que se refere à diagnose sexual, apenas foi possível o diagnóstico de uma única peça óssea (talus) pertencente a um indivíduo do sexo masculino. Ainda que o estudo paleobiológico de restos humanos sujeitos a alterações térmicas seja complexo, foram, ainda assim, identificados alguns casos de patologias orais, alterações da entese, traumas e um possível caso de patologia infecciosa. Apesar deste depósito se encontrar ainda em processo de escavação apresenta-se os dados preliminares desta amostra a partir dos estudos laboratoriais e observações de campo sobre o material exumado.

Palavras-chave: Ossos humanos cremados, depósito secundário, paleopatologia, Recinto dos Perdigões, Calcolítico.

Sífilis: possíveis casos num ossário medieval exumado da Igreja Matriz da Figueira da Foz

Rodrigo PINTO^{1*}, Ana Maria SILVA^{1,2}

¹ Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

*rhodespinto@clix.pt

POSTER

Entre o material osteológico estudado do Ossário de São Julião exumado durante o mês de Junho de 2004, da Igreja Matriz da Figueira da Foz, correspondendo a um número mínimo de 177 indivíduos (12 não adultos e 165 adultos, de ambos os sexos), observaram-se alguns ossos longos (n=7) com sinais de patologia infecciosa particular. Estes caracterizam-se por um crescimento ósseo exuberante e remodelado, assim como uma lesão necrótica num fragmento de diáfise de uma fíbula. Numa primeira análise, as lesões observadas são compatíveis com as da terceira fase da sífilis adquirida. Contudo, nenhuma das peças ósseas observadas apresentam lesões patognomónicas desta patologia. Lesões semelhantes poderão ser encontradas em patologias como a osteomielite, assim como em neoplasias. Estas evidências serão discutidas tendo em conta as observações macroscópicas, radiológicas e o possível contexto cronológico dos achados.

Palavras-chave: Sífilis, Ossário de São Julião, Igreja Matriz, Medieval, Figueira da Foz.

Um encontro em Lisboa: radiologia, múmias e paleopatologia

Carlos PRATES*, Sandra SOUSA, Carlos OLIVEIRA

Médicos radiologistas, Imagens Médicas Integradas (IMI), Lisboa, Portugal

*radarte@gmail.com

PALESTRA

Após uma introdução sobre os raios X, e a sua capacidade como meio de análise não destrutiva, para além das suas aplicações médicas, descreve-se o LMP – *Lisbon Mummy Project*, a sua história e organização. De seguida os autores abordam alguns resultados do estudo das três múmias humanas egípcias do Museu Nacional de Arqueologia de Lisboa, nunca antes estudadas por Radiologia, e com antiguidades sensivelmente entre os 2.700 e os 2.200 anos. A apresentação centrar-se-á fundamentalmente em achados paleopatológicos evidenciados em cada uma. Conclui-se com algumas ideias e recomendações derivadas desta experiência interdisciplinar, tão profícua para todas as especialidades envolvidas, mas simultaneamente ainda tão pouco explorada.

Palavras-chave: Lisbon Mummy Project, Museu Nacional de Arqueologia, Múmias.

Osteomielite femoral num indivíduo exumado da necrópole rupestre do adro da Sé Catedral (Igreja de São Miguel) de Castelo Branco, Portugal*

Paula RIBEIRO^{1,2*}, Bárbara SILVA², Vítor MATOS³

¹ Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² Instituto Superior de Ciências da Saúde – Norte, CESPU, Portugal

³ Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

*paula_ribeiro25@hotmail.com

POSTER

O adro da Sé Catedral de Castelo Branco – Igreja de São Miguel – foi sujeito a uma intervenção arqueológica, em 2004, no âmbito de obras de reabilitação do edifício e da área circundante. Os trabalhos antropológicos incluíram a escavação de 9 das 20 sepulturas antropomórficas da necrópole rupestre, situada na vertente Este da igreja. A cronologia provável para a utilização deste espaço sepulcral baliza-se entre os séculos XIII/XIV e XIX. O presente trabalho expõe e discute as alterações patológicas detectadas numa diáfise femoral encontrada junto ao antebraço esquerdo do esqueleto 5 – um indivíduo adulto, masculino, que constitui o enterramento primário da sepultura 6. As alterações pós-deposicionais ocorridas não permitiram esclarecer se a diáfise de fémur pertenceu a este enterramento. O referido fragmento femoral apresenta uma cloaca – cuja origem poderá dever-se à drenagem de exsudado purulento resultante de um processo infeccioso focal –, circundada por uma área de espessamento cortical com deposição de osso novo. No interior da cloaca são visíveis fragmentos ósseos irregulares (sequestros). A presença de cloaca, invólucro e sequestro indicam a existência de um processo osteomielítico em curso aquando da morte deste indivíduo. Este caso junta-se às evidências prévias relativas à importância das doenças infecciosas enquanto factores efectivos de morbilidade, e provavelmente mortalidade, no passado de Castelo Branco.

Palavras-chave: Osteomielite, sequestro, cloaca, doenças infecciosas, paleopatologia.

*Concorre ao prémio de estudante

Two cases of extreme size reduction: from normal variation to pathological condition

Luis RÍOS*, Almudena GARCÍA-RUBIO, Berta MARTÍNEZ

Comisión Docente de Antropología, Departamento de Biología, Universidad Autónoma de Madrid, España

*mertibea@yahoo.com

ORAL

We present here two cases of extreme size reduction from two different chronological contexts. The first case consists of a pair of humerus and scapulae fragments from an incomplete adult skeleton (possibly male) recovered in a secondary deposit from an 18th-19th centuries cemetery (Monsatery of San Millán de la Cogolla, La Rioja, Spain). The second case consists of an incomplete female adult skeleton recovered from a 20th century cemetery from the city of Palencia (Spain). Both skeletons presents clear reduction in size that could be compatible with conditions such as mucopolysaccharidosis (San Millán) and some class of dwarfism (Palencia). In the latter case, the distinction between normal variation and pathological condition is discussed in relation to the presence of other remains from the same cemetery that also present an extreme short length.

Palavras-chave: Short stature, body proportions, dwarfism.

Lesões traumáticas numa amostra esquelética do Sítio do Poço Antigo (Cacela Velha, Portugal, séculos XIV-XVI)

Ana Catarina RODRIGUES^{1*}, Francisco CURATE^{2,3}

¹ Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa, Portugal

² Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

³ Centro de Ciências Forenses (CENCIFOR), Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P., Portugal

*acd Rodrigues@hotmail.com

ORAL

A investigação em bioarqueologia tem realçado a importância da interpretação da relevância anatómica e das consequências socioculturais das lesões traumáticas. Estas fundamentam uma parte crucial do conhecimento relativo à natureza de eventos acidentais (facilitados ocupacional e/ou ambientalmente) ou violentos em populações esqueléticas, nos campos da paleoantropologia, da paleopatologia e da antropologia forense. Desse modo, pretende-se com este trabalho identificar e comparar os padrões traumáticos numa amostra esquelética Medieval, recuperada no Sítio do Poço Antigo (Cacela Velha, Portugal). A análise macroscópica e radiológica de 38 indivíduos adultos (28 homens, 10 mulheres) permitiu observar uma prevalência de lesões traumáticas de 50% nos homens (95% CI: 32,6 - 67,4; 14/28) e de 40% nas mulheres (95% CI: 16,8 - 68,7; 4/10). As regiões mais afetadas são os membros (tanto superiores como inferiores), costelas e crânio. O perfil demográfico e a natureza clínica das lesões observadas são discutidos no contexto histórico e cultural de Cacela Velha durante o Medieval.

Palavras-chave: Traumatismos, fraturas, Idade Média.

Marcadores de stresse ocupacional numa amostra medieval proveniente da Alcáçova do Castelo (Mértola, Portugal)*

Tiago SANTOS^{1*}, Cláudia UMBELINO^{1,2}

¹ Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

*Kangaz05@gmail.com

POSTER

Desde 1978 que se desenvolvem escavações na Alcáçova do Castelo de Mértola, tendo sido posta a descoberto uma extensa necrópole medieval (séculos XIV-XVI), com a recuperação de perto de 700 indivíduos. Através da análise macroscópica dos locais de inserção muscular/tendinosos e da análise da robustez de 101 indivíduos pretendeu-se avaliar os padrões ocupacionais desta população. Na presente amostra os homens apresentam maiores prevalências (28/39) de Marcadores de Stresse Ocupacional (MSO), todavia, as mulheres (11/39) evidenciam uma maior severidade de MSO. A idade mostrou-se um fator relevante, em particular no que se refere a Marcadores de Stresse Músculo-esqueléticos (MSM) (adolescentes, 7,86%, n=7; jovens adultos, 23,59%, n=21; adultos de meia-idade, 40,44%, n=36 e idosos, 28,09, n=25). Os resultados obtidos evidenciam movimentos de flexão e rotação do tronco (espigas laminares nas vértebras torácicas [VT], 56,76%, n=42 e nódulos de Schmorl nas VT, 26,98%, n=17); rotação do ombro (alterações da entese e osteoartrite); longos períodos de marcha (alteração da entese no local de inserção do tendão de Aquiles, 79,81%, n=83) e algumas evidências de hiperflexão do tornozelo (facetar de agachamento, 15,58%, n=48). Atendendo à envolvência da vila estes resultados podem ser sugestivos de atividades relacionadas com a agricultura, pesca, corte de lenha, caça e pastorícia.

Palavras-chave: População medieval, padrões ocupacionais, marcadores músculo-esqueléticos, osteoartrite, marcadores mecânico-posturais.

*Concorre ao prémio de estudante

O hábito Azul: patologia em dois crânios de uma amostra do Convento de Santo Éloi séculos XIV a XIX

Ana SEABRA^{1*}, Ana Maria SILVA^{1,2}

¹ Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

*asbr73@gmail.com

POSTER

O convento de Santo Éloi, pertencente à ordem de S. João Evangelista, situava-se em plena baixa da cidade do Porto, numa área conhecida como Quarteirão das Cardosas, junto ao Largo dos Lóios. O convento foi fundado em 1490 e funcionou até 1834, data de expulsão das ordens religiosas em Portugal. Parte do interior do quarteirão foi alvo de escavação em contexto de acompanhamento de obra em 2009. A amostra esquelética humana exumada deste convento, da área da cripta e do claustro, representando um mínimo de 66 indivíduos, de contextos de enterramentos *in situ* e ossários, foi recentemente analisada. O presente trabalho visa apresentar as patologias observadas em dois crânios da presente amostra. Num crânio pertencente a um indivíduo adulto do sexo masculino e recuperado da cripta, observou-se na região da mastóide direita a presença de periostite acompanhada de remodelação óssea. Como provável diagnóstico foi discutido a mastoidite. Num crânio pertencente a um adulto de sexo indeterminado exumado do ossário do claustro, foram observados dois conjuntos de crescimentos ósseos de aspecto nodular nos ossos parietais ao nível do endocrânio. Como possíveis diagnósticos para estas alterações foram considerados a hiperostose frontal interna (ou *hiperostosis frontalis interna*), doença de Paget ou leontíase óssea, tendo-se favorecido a primeira, por melhor se enquadrar nas características da lesão observada.

Palavras-chave: Paleopatologia, crânio, ossário, mastoidite, hiperostose frontal interna.

Evidências de patologias nos ossos humanos cremados do Neolítico final/Calcolítico da fossa 16 do Recinto dos Perdigões

Ana Maria SILVA^{1,2*}, Inês LEANDRO¹, António VALERA³, Daniela PEREIRA¹

¹ Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

³ Núcleo de Investigação Arqueológica, Era S.A., Portugal

*amgsilva@ci.uc.pt

POSTER

Na área central do Recinto dos Perdigões foi identificada uma fossa (16), contendo restos ósseos humanos, cerâmica e fauna diversa datados do Neolítico final/Calcolítico. A respectiva escavação veio revelar tratar-se de um depósito secundário correspondendo ao despejo de restos de ossos humanos cremados, restos faunísticos e cerca de meia centena de pontas de seta e fragmentos de ídolos em marfim. Todo este material evidencia marcas de terem sido sujeitos a elevadas temperaturas. Neste trabalho serão apresentados os resultados do estudo laboratorial dos restos ósseos humanos. Este revelou que todo o espólio ósseo humano esteve sujeito à acção de fogo de diversas intensidades. Predominam os vestígios ósseos sujeitos a altas temperaturas (> 900°), revelado pelas alterações registadas em termos de cor e deformações. O tipo de fracturas observadas nalguns fragmentos ósseos permite sugerir que, pelo menos alguns foram queimados ainda com tecidos moles. Este espólio terá pertencido a um mínimo de 9 indivíduos, dos quais 3 faleceram antes de atingir a idade adulta. Ainda que o material ósseo e dentário se encontrasse muito alterado pela acção do fogo foi possível encontrar evidências de patologia infecciosa, degenerativa, traumática e oral.

Palavras-chave: Cremação, fossa, Neolítico final/Calcolítico, patologias, Perdigões.

Paleopathological analysis of modern human remains, Wrocław, Poland (16th-19th Centuries)

Agnieszka TOMASZEWSKA^{1*}, B. KWIATKOWSKA²

¹ Department of Biological Anthropology, Wrocław University, Wrocław, Poland

² Department of Anthropology, Wrocław University of Environmental and Live Sciences, Wrocław, Poland

*a.tomaszewska@antropowroc.nazwa.pl

POSTER

The purpose of this study is to reveal the lifeways of the inhabitants of 16th-19th centuries Wrocław. Ninety eight skeletons were examined, most of them fragmentary (76.7%). The sex was determined in 60.2% (22.0% males; 37.0% females). The age was determined for 80.0 % of the skeletons. Among male skeletons 9.2 % are adultus and 8.2 % matus. Among female skeletons 20.4 % are adultus and 12.2 % are in the matus age-class. The location and characteristic of the lesions were evaluated using classical morphological, metric and macroscopic observations as well as roentgenographic examination. Among various pathological evidences, relatively high frequency of degenerative changes (21.6%) and injuries (19.6%) as well as high *cribra orbitalia* frequency (37.0%) were found. Injuries appears exclusively in men but without statistical significance. Seven cases of congenital diseases were recorded. Specific infectious diseases were found - two are supposed to be tuberculous and two syphilitic changes. Seven cases of non-specific infectious diseases and five cases of tumors were found. Pathological lesions occurred with high frequency in human skeletal remains from Wyszyński Street, Wrocław and the incidence would be probably higher if more preserved skeletons were found.

Palavras-chave: Paleopathology, Wrocław, Poland.

Ausência unilateral do côndilo mandibular num indivíduo da Idade do Bronze de Monte do Gato de Cima 3 (Brinches, Serpa)

Tiago TOMÉ^{1,2*}, Ana Maria SILVA^{1,3}, António VALERA⁴

¹ Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² Grupo de Quaternário e Pré-História, Centro de Geociências, Universidade de Coimbra, Portugal

³ Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

⁴ Núcleo de Investigação Arqueológica, Era S.A., Portugal

*tiagotome@gmail.com

POSTER

No âmbito do projecto "Práticas funerárias da Pré-História Recente no Baixo Alentejo e retorno socioeconómico de programas de salvamento patrimonial" (PTDC/HIS-ARQ/114077/2009) tem vindo a realizar-se o estudo de um conjunto de contextos funerários de cronologia pré-histórica recentemente escavados na área de Brinches (Serpa). Entre estes diferentes contextos encontra-se o Monte do Gato de Cima 3, onde foram identificadas várias estruturas negativas, entre as quais duas estruturas utilizadas para inumações individuais – uma fossa circular e um hipogeu de planta antropomórfica. O indivíduo inumado na fossa circular corresponde a um adulto do sexo masculino, datado do segundo quartel do II^o Milénio a.C. A análise laboratorial deste indivíduo revelou a ausência do côndilo mandibular esquerdo. Neste trabalho serão avançados e discutidos alguns diagnósticos possíveis. Entre estes, incluem-se uma origem congénita (agénese/aplasia do côndilo mandibular) ou a possibilidade desta ausência resultar de uma reabsorção mandibular, causada por outras condições patológicas como as de origem neoplásica, infecciosa ou um evento traumático. De entre os vários indivíduos estudados no âmbito deste projecto, este é o único que apresenta esta característica e, até ao momento, não encontramos qualquer paralelo em território português.

Palavras-chave: Ausência unilateral do côndilo mandibular, Idade do Bronze, Baixo Alentejo.

I don't wanna be a millionaire: good reasons for not to climb the social ladder in medieval Asti, northwestern Italy*

Alice Micaela TOSO

Archaeology Department, Durham University, South Road, Durham, United Kingdom

alicesoso@hotmail.it

POSTER

Health and social status shows interesting correlations in present and past societies. The difficulty to identify social stratification and inequalities in archaeological populations, however, created obstacles in furthering insights into the influence of social status on a population's health. This poster aimed to analyse 60 adult individuals coming from two medieval cemeteries in the town of Asti, northwestern Italy. The two churches associated with these cemeteries had very different vocations, and in accordance with historical sources a different (higher versus lower) social status was hypothesised for the people buried there. The aim of this study was to investigate the influence of social status on the health of the population in relation to the stratification of the society, occurring in Italy, in Asti, during the medieval period (XI-XIII centuries). In order to establish whether there was any difference in the population health among different social classes, the occurrence of non-specific stress markers including enamel hypoplasia, *cribra orbitalia*, porotic hyperostosis, periosteal reactions and mean stature, was analysed. The lower status sample showed lower morbidity and mortality rates as well as higher stature than the higher status sample, thus differing from what was expected. The presence of immigrants from the countryside has been regarded as one of the reasons for the paleopathological profile of the two populations but further explanations are being sought.

Palavras-chave: Stress markers, social status, Medieval Period, Italy.

*Concorre ao prémio de estudante

Um caso provável de brucelose no Valle da Gafaria de Lagos (sécs. XV-XVII)

Sofia N. WASTERLAIN^{1,2,3*}, Maria Teresa FERREIRA^{2,3,4}, Maria João NEVES^{2,3,4}

¹ Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

² Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

³ Centro de Ciências Forenses (CENCIFOR), Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P., Portugal

⁴ Dryas-GAPlab, Grupo Dryas Octopetala, Coimbra, Portugal

*sofiawas@antrop.uc.pt

POSTER

Em 2009, uma intervenção arqueológica no Valle da Gafaria (Lagos, Portugal) permitiu a escavação de parte de uma leprosaria (séculos XV-XVII), durante a qual se identificou uma área de necrópole. Embora apartada do hospital, a caracterização contextual, arqueotanológica e bioantropológica dos enterramentos permitiu a associação dos indivíduos exumados à leprosaria. Estes haviam sido inumados directamente no solo, em posições e orientações discordantes das regras cristãs vigentes. A amostra recuperada é constituída pelos restos esqueléticos de onze indivíduos adultos de ambos os sexos. Este trabalho discute o diagnóstico diferencial das alterações patológicas observadas num dos esqueletos exumados (ind. 37, sexo feminino, 25-35 anos de idade). Entre estas, destacam-se as lesões osteolíticas presentes em três vértebras lombares. Várias características macroscópicas e radiológicas levam-nos a considerar a brucelose como o diagnóstico mais provável. Considerando a proveniência do esqueleto, poderá ser surpreendente que este não apresente sinais de lepra, sendo outra a condição patológica diagnosticada. No entanto, os documentos históricos sugerem que os pobres, doentes mentais e sofredores de sífilis, tuberculose, entre outras enfermidades, também seriam acolhidos nas leprosas. Saliente-se que o presente caso de brucelose se adiciona aos raros diagnosticados, até ao momento, em restos osteológicos humanos não identificados em Portugal.

Palavras-chave: Brucelose, epifisite, sinal de Pedro-Pons, Gafaria, Lagos.

Índice onomástico

A

ALBUQUERQUE, A.	31
ANSELMO, D.	11, 32
ANTUNES-FERREIRA, N.	12, 13
ARAÚJO, A.	14
ASSIS, S.	15

B

BARROSO, M. S.	16
BORGES, M.	17

C

CABALLERO, M. L.	20, 41
CAMPANACHO, V.	18
CAMPO, M. D.	19, 20
CARDOSO, F. A.	21, 38
CARDOSO, H. F. V.	18, 40
CODINHA, S.	22
CUNHA, C.	42
CUNHA, E.	12, 17, 22, 23, 31
CURATE, F.	23, 31, 47

D

DETRY, C.	24
DOMINGUES, G.	25

E

ETXEBERRIA, F.	26
---------------------	----

F

FERNANDES, M. F.	29
FERNANDES, A.	27
FERNANDES, H.	28
FERNANDES, T.	11, 32
FERREIRA, I.	31
FERREIRA, M. T.	30, 54
FERREIRA, T.	23, 31
FERRO, S.	11, 32
FURTADO, M.	17

G

GARCÍA-RUBIO, A.	46
GIL, J. A.	19, 41
GIL, O. G.	19, 20
GOMES, R.	33
GONÇALVES, A.	28
GONZÁLEZ, N. C.	20, 36

J

JESUS, C. C.	35
-------------------	----

K

KEENLEYSIDE, A.	15
KWIATKOWSKA, B.	51

L

LAZAGABASTER, I. A.	19, 36
LEANDRO, I.	37, 50
LIRA, V.	38
LOPES, A. B.	29

M

MAGALHÃES, B. S.	39
MARINHO, L.	40
MARTÍNEZ, B.	46
MATOS, V.	13, 45
MENESES, C. N.	36, 41
MUÑOZ, A. M.	20, 41

N

NEVES, M. J.	30, 54
-------------------	--------

O

OLIVEIRA, C.	44
OSORIO, S. Z.	19, 36

P

PEREIRA, D.	42, 50
PINTO, R.	43
PRATES, C.	44

R

RIBEIRO, P.	45
RÍOS L.	46
RODRIGUES, A. C.	47
RODRIGUES, C.	37

S

SANTOS, A. L. 13, 14, 15, 18, 28, 39, 40	
SANTOS, T.	48
SEABRA, A.	49
SILVA, A. M.	27, 35, 42, 43, 49, 50, 52
SILVA, B.	45
SILVA, H. R.	29
SOUSA, S.	44

T

TAVARES, P.....	28
TOMASZEWSKA, A.	51
TOMÉ, T.....	42, 52
TOSO, A. M.....	53

U

UMBELINO, C.	25, 37, 48
-------------------	------------

V

VALERA, A.....	42, 50, 52
----------------	------------

W

WASTERLAIN, S. N.....	30, 54
-----------------------	--------

lista de participantes

Ricardo ACÚRCIO

Vila-Seca, CDN, Portugal
ricardoacurcio47@gmail.com

Alexandrina AMORIM

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
alexandrina.amorim@gmail.com

Nathalie ANTUNES-FERREIRA

CIAS, ISCSEG, CRIA, FCSH
Lisboa, Portugal
natanferrer@gmail.com

Ângela ARAÚJO

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
angelacta@hotmail.com

Sandra ASSIS

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
sandraassis78@yahoo.com

Maria do Sameiro BARROSO

Lisboa, Portugal
msameirobarroso@netcabo.pt

Joana BESSA

Universidade de Coimbra, Portugal
joana.h.bessa@gmail.com

Marta Sofia Pinto BORGES

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
mspborges@gmail.com

Joana BRILHANTE

Universidade de Coimbra, Portugal
jbrilhante.o@gmail.com

Vanessa CAMPANACHO

Department of Archaeology
University of Sheffield, United Kingdom
vanessa_campanacho@hotmail.com

Francisca Alves CARDOSO

CRIA, FCSH
Universidade Nova de Lisboa, Portugal
francealves@gmail.com

Maria Luisa CLOSAS

Campus Universitário Egas Moniz,
Portugal
ml.closas@gmail.com

Joana Isabel COELHO

Casais do Campo, Beco da Padaria
Portugal
jimdc.ji@hotmail.com

Liliana de Jesus COELHO

Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
lijgc@hotmail.com

Alexandra COSTA

Entroncamento, Portugal
alexandra_costa001@hotmail.com

Cristina Barroso CRUZ

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
cbacruz@student.antrop.uc.pt

Eugénia CUNHA

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
cunhae@ci.uc.pt

Francisco CURATE

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
f_curate@yahoo.com

Manuel D'ANGELO

Universidad Autónoma de Madrid
Madrid, España
manuel.dangelo@titulado.uam.es

Cleia DETRY

Uniarq – Centro de Arqueologia da
Universidade de Lisboa, Portugal
cdetry@gmail.com

Gabriela DOMINGUES

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
ggdomingues@gmail.com

Vitória DUARTE

Coimbra, Portugal
vitoria_duarte30@hotmail.com

Francisco ETXEBERRIA

Universidad del País Vasco, Espanha
paco.etxeberria@EHU.ES

Cláudia Magano FERNANDES

Coimbra, Portugal
claudia_magano@hotmail.com

Hélder FERNANDES

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
Helder_j.Fernandes@hotmail.com

Teresa Matos FERNANDES

Departamento de Biologia
Universidade de Évora, Portugal
tmf@uevora.pt

Tânia FERREIRA

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
taniadaniela_silva@hotmail.com

Sónia FERRO

Departamento de Biologia
Universidade de Évora, Portugal
melodontha@yahoo.com.br

Pedro FIALHO

Faculdade de Medicina
Universidade de Lisboa, Portugal
pedro2mfialho@hotmail.com

Sílvia Estefânia Dias FIGUEIREDO

Coimbra, Portugal
silviewsky@hotmail.com

Ana Maria FONSECA

Marinha Grande, Portugal
ana.maria.scouts@gmail.com

Marta FURTADO

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
furtado34@hotmail.com

Alexandra Muñoz GARCIA

Espanha
alexandra.munioz@gmail.com

Almudena GARCÍA-RUBIO

Universidad Autónoma de Madrid,
Espanha
almugarciarubio@yahoo.es

Ricardo GOMES

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
ruca.melo.gomes@gmail.com

Maria Fátima GRAÇA Fernandes

Universidade Fernando Pessoa
Porto, Portugal

Mariaff4@gmail.com

Mariana GUIMARÃES

Tires, Portugal
marianapvg@gmail.com

Charlotte HENDERSON

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
c.y.henderson@uc.pt

Vânia JANEIRINHO

Algés, Portugal
vanocas4@gmail.com

Richard JESUS

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
richard_marques_666@hotmail.com

Ignacio LAZAGABASTER

Universidad Autónoma de Madrid,
Espanha
ignacio.aguilar.lazagabaster@gmail.com

Inês LEANDRO

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
inesleandro@hotmail.com

Sara Cristina dos Santos LEITÃO

Oliveira de Baixo, Portugal
sara.cristleitao@gmail.com

Célia LOPES

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
lopesc03@gmail.com

Vânia Cristina LOUREIRO

Cascais, Portugal
vcmloureiro.1990@gmail.com

Bruno MAGALHÃES

Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
brunommagalhaes@sapo.pt

Isabel Teresa dos Santos MAGALHÃES

Coimbra, Portugal
istermagalhaes@gmail.com

Luísa MARINHO

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
luisaomarinho@gmail.com

Carina MARQUES

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
anac@ci.uc.pt

Cláudia MARTINS

Portugal
claudia.s.martins@live.com.pt

Diana Sofia Ferreira MATOS

Lousã, Portugal
Diana.smatos@hotmail.com

Vítor MATOS

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
vmatos@antrop.uc.pt

Linda MELO

Tondela, Portugal
linda_melo@hotmail.com

Magda Sofia MENDES

Belas, Portugal
msrmendes@hotmail.com

Cristina MOISÃO

Lisboa, Portugal
cristinamoisao@gmail.com

Ana Filipa MORAIS

Rio de Loba, Viseu, Portugal
filipamorais@netcabo.pt

Carmen NACARINO

Universidad Autónoma de Madrid
Madrid, España
carmen.nacarino@estudiante.uam.es

Daniela Sofia NOGUEIRA

Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
sofianogueira_sax@hotmail.com

Carlos OLIVEIRA

Imagens Médicas Integradas (IMI),
Lisboa, Portugal
carlosnro@gmail.com

Louise OLIVEIRA

Portugal
lugornik@hotmail.com

Albertina ORTEGA

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
finaorpa@hotmail.com

Joana PAREDES

Alcácer do Sal, Portugal
jmcccp@hotmail.com

Daniela PEREIRA

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
niela.pereira@gmail.com

Rodrigo PINTO

Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
rhodespinto@clix.pt

Sónia PINTO

Mucela, Vila Nova de Poiares
Portugal
sonia_gt3@hotmail.com

Carlos PRATES

Imagens Médicas Integradas (IMI),
Lisboa, Portugal
radarte@gmail.com

Joana PRIETO

Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
Joana_Prieto@hotmail.com

Paula RIBEIRO

Navais, Póvoa de Varzim, Portugal
paula_ribeiro25@hotmail.com

Maria Augusta ROCHA

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
marocha@ci.uc.pt

Ana Catarina Dias RODRIGUES

Faculdade de Medicina
Universidade de Lisboa, Portugal
acdrodurigues@hotmail.com

Ana Cristina RODRIGUES

Penela, Portugal
ana.cris.rodrigues@sapo.pt

Adriana ROQUE

Faculdade de Medicina
Universidade de Coimbra, Portugal
adriroque05@hotmail.com

Ana RUFINO

Viseu
anaisabelrufino@gmail.com

Pedro Rafael SABROSA

Portugal
pedrosabrosa.ucantrop@gmail.com

Ana Luísa SANTOS

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
alsantos@antrop.uc.pt

Cláudia Margarida Lopes dos SANTOS

Louriçal, Pombal, Portugal
claudia.santos78@gmail.com

Tiago SANTOS

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
kangaz05@gmail.com

Ana SEABRA

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
asbr73@gmail.com

Inês SERAFIM

Fundão, Portugal
ines_serafim@hotmail.com

Liliana SERRANO

Departamento de Ciências da Vida,
Universidade de Coimbra, Portugal
liliana_03_@hotmail.com

Ana SILVA

Coimbra, Portugal
anabezerra27@gmail.com

Ana Maria SILVA

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
amgsilva@antrop.uc.pt

Filipa Cortesão SILVA

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
filipacortesao@hotmail.com

Patrícia SIMÃO

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
patrisimao@gmail.com

Inês SINEIRO

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
nes.sineiro@gmail.com

Sandra SOUSA

Imagens Médicas Integradas (IMI),
Lisboa, Portugal
sandrasousa72@clix.pt

Marta Filipa TAVARES

Departamento de Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
msantostavares@gmail.com

Agnieszka TOMASZEWSKA

Wroclaw University, Poland
a.tomaszewska@antropo.uni.wroc.pl

Alice Micaela TOSO

Archaeology Department
University of Durham, United Kingdom
alacetoso@hotmail.it

Cláudia UMBELINO

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
umbelino@antrop.uc.pt

Sofia Neto WASTERLAIN

CIAS, Departamento Ciências da Vida
Universidade de Coimbra, Portugal
sofiawas@antrop.uc.pt